

RESENHA: ANÁLISE CURRICULAR DA AVALIAÇÃO

Adriane de Jesus Serra Bogéa

Mestranda. Veni Creator Christian University.

<http://lattes.cnpq.br/4791473608065826>

<https://orcid.org/0009-0005-1682-5263>

E-mail: adriane.jvictor@gmail.com

Jéssica Gonçalves Figueiredo

Mestranda. Veni Creator Christian University.

<https://orcid.org/0009-0005-4967-924X>

E-mail: jessicagoncalvesfigueiredo@gmail.com

Rosilene Simões de Brito

Mestranda. Veni Creator Christian University.

<https://orcid.org/0009-0000-1392-3478>

E-mail: rosilene.brito@escola.seduc.pa.gov.br

Maria Barbara da Costa Cardoso

<http://lattes.cnpq.br/8512666584817111>

<https://orcid.org/0000-0003-4184-1052>

E-mail: barbara.costa@csfx.org.br

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N3>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N3-11>

RESUMO: Este artigo apresenta uma resenha crítica da obra “Análise Curricular da Avaliação”, de José Pacheco, destacando reflexões sobre currículo, avaliação e reformas educacionais. O autor discute a necessidade de um currículo centrado nos alunos e de práticas avaliativas que respeitem diferenças individuais, visando à formação integral. A avaliação, vista como processo contínuo, deve ir além da quantificação de saberes, considerando aspectos sociais e culturais do educando. O texto evidencia que mudanças efetivas no ensino dependem da formação de professores e da adequação curricular à realidade das escolas e comunidades.

PALAVRAS-CHEVE: Currículo. Avaliação Educacional. Reforma Educacional.

REVIEW: CURRICULAR ANALYSIS OF THE EVALUATION

ABSTRACT: This article presents a critical review of José Pacheco's work “Curricular Analysis of Assessment,” highlighting reflections on curriculum, evaluation, and educational reforms. The author discusses the need for a student-centered curriculum and assessment practices that respect individual differences, aiming for comprehensive development. Evaluation, seen as a continuous process, should go beyond the quantification of knowledge, considering the student's social and cultural aspects. The text emphasizes that effective changes in education depend on teacher training and adapting the curriculum to the realities of schools and communities.

KEYWORDS: Curriculum. Educational Assessment. Educational Reform.

INTRODUÇÃO

O texto analisado foi escrito por José Augusto Pacheco é um dos principais pesquisadores do campo dos Estudos Curriculares, especialmente no contexto luso-brasileiro, sendo atualmente professor catedrático e diretor do Instituto de Educação da Universidade do Minho, em Portugal. O autor apresenta vasta obra publicada sobre essas temáticas e, no Brasil, já publicou dezenas de artigos envolvendo questões que prioritariamente abrangem as políticas curriculares.

O presente estudo tem como objetivo explorar a definição da Análise Curricular da Avaliação trazendo reflexões acerca dos princípios fundamentais da reforma curricular sobre a avaliação dos alunos dos ensinos básico e secundário, questionando o sucesso e insucesso desta diante do discurso proposto e das condições reais no contexto das escolas. A obra esclarece e está dividida em pontos como: A reforma educativa; A reforma curricular; e O (in) sucesso da reforma curricular e da avaliação.

O currículo tradicional concebia a escola como uma empresa, com objetivos pré-estabelecidos e, para tal, deveria definir a metodologia adequada para atingi-los. O indivíduo deveria desenvolver habilidades, ser moldado para o convívio social, bem como para o trabalho. Diante disso, a escola foi considerada uma ferramenta por excelência, onde o currículo tinha o papel de planejar cientificamente, de modo racional, as atividades pedagógicas objetivando o controle social, inculcando valores, condutas e hábitos adequados.

Características da Análise Curricular de Avaliação e Planejamento:

- Análise - ação ou efeito de alguma coisa
- Currículo - experiências de um sujeito com habilidades e disciplinas.
- Avaliação - e importância de alguma coisa ou promover melhorias
- Planejar – e um processo de definir metas

Segundo o autor, uma Reforma Educativa envolve uma inter-relação entre uma realidade subjetiva (a das pessoas) e uma realidade objetiva (a do contexto organizacional). E a Reforma Curricular é o que leva a mudanças e inovações destas realidades, sendo na avaliação dos alunos o seu aspecto mais crítico e problemático.

AVALIAÇÃO EM RELAÇÃO AO ENSINO BÁSICO AOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

A partir do texto fornecido, podemos destacar os principais pontos referentes aos princípios fundamentais que regem o ensino básico, bem como as considerações sobre o ensino secundário e seu regime de avaliação. O texto enfatiza três princípios essenciais que orientam o ensino básico dentre eles: universalidade, obrigatoriedade e sociabilidade.

A universalidade visa proporcionar a todos os cidadãos uma formação geral e integrá-los em um conjunto de valores e habilidades sociais. A obrigatoriedade busca garantir que os cidadãos adquiram uma formação mínima considerada indispensável para sua valorização e a inserção na sociedade. Por fim, a sociabilidade destaca o papel da escola básica na socialização do aluno por meio de um currículo determinado por diversas variáveis históricas, sociais, políticas, econômicas e culturais.

Porém, o texto ressalta uma contradição presente na prática educacional moderna, onde a retórica defende grandes finalidades e uma educação integral, mas a prática se resume principalmente à transmissão de conhecimentos tradicionais, com avaliação focada em objetivos elementares.

Quanto ao ensino secundário, observa-se uma continuidade do regime de avaliação em relação ao ensino básico, com ênfase nas modalidades de avaliação e na progressão dos alunos. Destaca-se também o importante papel dos exames nacionais como instrumento de controle curricular dos professores, ainda que sua função e formato tenham evoluído ao longo do tempo.

O texto oferece uma análise crítica sobre os princípios do ensino básico e as práticas de avaliação no ensino secundário, apontando para desafios e contradições presentes no sistema educacional contemporâneo.

O TEXTO TRATA DE QUESTÕES CRUCIAIS RELACIONADAS ÀS REFORMAS EDUCACIONAIS

Especialmente focando na necessidade de capacitar os professores para implementar mudanças efetivas no ensino. Ele destaca que muitas reformas fracassaram

no passado porque se concentraram em dizer aos professores o que fazer, em vez de capacitá-los a realizar o que realmente precisa ser feito. A reforma atual curricular mencionada no texto não altera a estrutura do currículo nem modifica as práticas dos professores, mas priorizam mudanças nos programas, metodologias de ensino e avaliação. No entanto, o texto adverte que a promoção qualitativa da escola não depende apenas dos conteúdos ou dos resultados dos alunos, como demonstrado por reformas passadas que falharam devido às condições precárias das escolas e às práticas curriculares dos professores.

Destaca-se também a importância da avaliação dos alunos como um aspecto crucial do sistema educacional. Porém, critica-se o fato de que aqueles que decidem sobre o currículo são os mesmos que impõem as regras de avaliação, muitas vezes distantes da realidade escolar. Isso resulta em uma intervenção administrativa ingênua e ineficaz, que promove “modas” distantes da prática viável para os professores.

O texto defende que a mudança e a inovação nas práticas curriculares dos professores devem ocorrer não apenas por meio de intervenções burocráticas, mas também através da literatura especializada, formação de professores e troca de experiências.

ESTRATÉGIAS DE DIFERENCIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

No subtítulo Estratégias de diferenciação da aprendizagem, o autor ressalta o ritmo no processo de evolução do aprendizado do aluno onde cada pessoa tem uma história particular e única, formada por sua estrutura biológica, psicológica, social e cultural. A diferença individual entre os alunos, aliás, como as diferenças sociais entre grupos multiculturais, explica-se pelo nível educogênico segundo Pierre Furter é uma palavra portuguesa que identifica o potencial educativo do meio ambiente. Onde o currículo e metodologia diferenciada é que ajude o aluno a ultrapassar as dificuldades ou a melhorar os níveis de proficiência.

Citando Paredes Groso (1970, p. 39) assinala que a capacidade global de educação num determinado ambiente é valorizada pelo conjunto de estímulos, familiares e classes, sociais, linguagem, meios de comunicação de massas e instituições educativas é o que vai

condicionar as dinâmicas de desenvolvimento individual e comunitário. Nesse sentido a valorização é estimulação do ambiente onde está se inserido é de grande impacto para uma quantidade no processo de ensino aprendizagem.

A não superação das dificuldades em conjunto cria negatividade no processo do discente e docente. Mesmo a turma sendo compostos homogêneos os métodos são únicos, não se atentado à diversificação do mesmo de acordo com o ritmo de aprendizagem de cada educando. Dentro desse contexto de nivelamento de grupo sobrepõe a oportunidade e não a equidade dentro desse processo. Os resultados não são o esperado quando não se foca nas diferenças, estímulos e ritmos de cada um, sugerir ponto de partida.

Para Hegarth et al. (1988), a constituição de grupos homogêneo de alunos determinados pelos níveis de rendimentos, suscita inúmeras interrogação, sintetizadas: Os alunos têm diferentes ritmos de aprendizagem, assim o docente tem que estar preparado a respeitar o ritmo de cada alunos e saber lidar com a diferença.

CURRÍCULO CENTRADO NOS ALUNOS

Diante da leitura do texto de José Pacheco sobre análise curricular da avaliação, especificamente de “currículo centrado nos alunos”, faz se perceber a importância do quanto o currículo deve ser pensado para o aluno é não ao professor. Sendo que o mesmo deve ser pensado e analisado de acordo com a realidade da comunidade, tornado mais próximo a vivência de nosso aluno e ligando currículo ao aluno, dando uma identidade ao currículo partindo da vivencias de nossos alunos, descentralizado a influência do ministério na construção do currículo. Propocionando uma teoria e prática ainda mais real.

AS CARACTERÍSTICAS DA AVALIAÇÃO DOS ALUNOS

A avaliação pode, por exemplo, seguir o paradigma curricular tradicional, tendo como características a classificação e a quantificação de saberes, ou visar à reflexão da realidade pelo indivíduo e seu papel como ser social, com o intuito emancipatório do educando.

As práticas avaliativas são utilizadas desde os tempos mais primitivos, porém de forma mais estruturada somente a partir do século XVIII, onde foram criadas as primeiras escolas e o acesso aos livros foi permitido aos indivíduos. Nesse momento, a avaliação era realizada sob a forma de exames e com o objetivo de controle social. O termo avaliação da aprendizagem surgiu em 1930 e é atribuído a Ralph Tyler (*apud* Sakamoto, 2016), importante curricularista norte-americano, que propunha uma educação por objetivos, de modo que o ensino fosse racional e eficiente. Tais práticas tinham por objetivo que a avaliação subsidiasse um modo eficaz de ensinar.

O autor (Pacheco, 1992, p. 75) fala no início do texto, a produção de normas sobre avaliação nem sempre corresponde a alterações substanciais nas práticas curriculares existentes. Pois o sucesso ou insucesso duma reforma educativa não pode traduzir-se pelas mudanças introduzidas por uma via personalizada, mas sim pelas mudanças que implicam uma modificação estrutural, de acordo com um conjunto de necessidades, resultados específicos, meios e métodos adequados. Toda a reforma supõe, por um lado, uma mudança estratégica no quadro normativo da política educativa, com opções a nível político, ideológico, social e cultural e, por outro, uma inovação a nível mais concreto das práticas educativas e dos contextos imediatos da acção dos professores e dos diversos agentes educativos.

AValiação E SUAS CARACTERÍSTICAS

- Avaliação diagnóstica: Busca analisar o desenvolvimento dos alunos ao longo do processo.
- Avaliação formativa: Tem como objetivo avaliar se as práticas pedagógicas em sala de aula e gerando os resultados esperados.
- Avaliação somativa: Examinar o desempenho dos alunos, entendendo se ele realmente tem domínio do conteúdo ou não.
- Avaliação comparativa: Entender o aproveitamento de um aluno, comparando um período com outro.

A avaliação é feita a partir do início que o aluno começa a sua vivência, seja na

vida familiar, na sua vivência escolar, cotidiano, social ou na vida profissional. Todos nós passamos por uma avaliação, sempre estamos sendo auto avaliados, a melhorar sempre, errar e continuar sempre evoluindo; as pessoas têm de entender que conhecimento não é algo estático e nem acabado. As pessoas têm de entender que a maior competência é aprender a aprender, sempre se atualizar, de acordo com a demanda. (oportunidades que estão surgindo). Avaliação tem que ser feita dos conhecimentos adquiridos por aluno, na prática pedagógica. Como diz Jussara Hoffmann, o aluno constrói um conhecimento significativo, e nos professores respeitando seu tempo/ritmo e motivando-o constantemente. Cada aluno, cada criança, cada ser é diferente. Ninguém é igual cada um aprende de um jeito e tem aprendizado diferente. - Eu, você, ele e nós temos pensamentos diferentes. Somos sujeitos cheios de falhas, aprendizados, e força de vontade, basta obedecer à lógica da prudência, fazendo com que o nosso esforço não seja em vão.

Enfim, sempre será necessário um tempo para avaliar o efeito do sistema, avaliação não se dar só de notas e medidas, é sim de experiências acumuladas durante o processo, seja na educação, vida cotidiana e profissional. É uma simples enumeração de conteúdos e diretrizes é uma construção histórica e cultural que sofre, ao longo do tempo, transformação em suas definições.

REFERÊNCIA

PACHECO, José (1995). **Análise curricular da avaliação.** In José Pacheco e Miguel Zabala (org.). A avaliação dos alunos dos ensinos básico e secundário. Actas do I Colóquio sobre Questões Curriculares. Braga. Instituto de Educação e Psicologia, Universidade do Minho, pp. 39-49.

Submissão: março de 2025. Aceite: abril de 2025. Publicação: julho de 2025.